

Andreza Regina Lopes da Silva  
(Organizadora)

# Experiências Significativas para a Educação a Distância



**Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Andreza Regina Lopes da Silva**

(Organizadora)

# **Experiências Significativas para a Educação a Distância**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E96 Experiências significativas para a educação à distância [recurso eletrônico] / Organizadora Andreza Regina Lopes da Silva. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Experiências Significativas para a Educação a Distância; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-257-9

DOI 10.22533/at.ed.579191504

1. Educação permanente. 2. Ensino à distância. 3. Internet na educação. 4. Tecnologia da informação. I. Silva, Andreza Regina Lopes da.

CDD 371.35

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Vivemos na era do conhecimento, onde as organizações e seus trabalhadores são desafiados dia a dia a entregar sua melhor versão. Este cenário de mudança, exige adequação ágil em passos constantes. Neste conceito, a formação tradicional dá espaço a formação ao longo da vida e se mistura no universo do indivíduo. E neste movimento, a educação a distância tem caminhado a passos largos, pois tempo e espaço não são limites, são oportunidades do fazer “fora da caixa”. Crenças e limites devem ser repensados.

Cabe as instituições de ensino, bem como seus indivíduos; docentes e discentes; atualizarem-se quanto as necessidades e oportunidades deste universo. Cabe ao homem, neste olhar, a tarefa insubstituível de ser proativo na construção de sua jornada que, enquanto desenvolvimento, não se limita as estruturas físicas de salas de aulas tradicionais. Buscar por oportunidades e estar comprometido com o ensinar e aprender são desafios que a sociedade moderna vive e precisa se adaptar.

Frente a esta realidade, o fazer educação tem ampliado políticas e práticas, mesmo que ainda de modo limitante, que amplie-se no universo de conexão em rede numa busca que amplia-se do individual para o coletivo. Estas características impulsionam o fazer da educação pela integração de práticas, nos quais a metodologia de ensinar e aprender a distância integram-se como elementos ímpares quando o assunto é flexibilidade, possibilidade, oportunidade, descoberta que se amplia pelo conceito coletivo de ensinar para muitos e aprender em larga escala. E é frente a este desafio que emerge o crescimento exponencial da Educação a Distância (EaD) que nesta coleção, discutida a partir de dois volumes, que apresentamos práticas exitosas compartilhadas por diferentes autores que trazem no âmago da sua discussão experiências significativas para o fazer da educação por meio da EaD.

Neste primeiro volume, organizado para você, apresentamos práticas gerais da EaD enaltecendo esta metodologia, a partir de um conjunto de experiências. Introduzimos você, nesta obra, a partir do universo de possibilidades que a EaD permite, seja na formação de profissionais na área da educação, no contexto empresarial ou ainda no âmbito acadêmico, enquanto oportunidade de formar empreendedores no processo de desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais.

Em contraponto abordamos o estudo da EaD sob o olhar de professores, tutores e discentes com vista a traçar um panorama da real contribuição, possibilidades e desafios emergentes ao contexto desta mediação pedagógica. Um conjunto de reflexões foi organizado para que possamos perceber e reconhecer que fazer EaD não é simplesmente pegar o material do presencial e colocar numa plataforma de ensino e aprendizagem on-line. Fazer EaD exige planejamento, comprometimento e integração de práticas que vem sendo testadas e consolidadas a partir da vivência mútua de agentes envolvidos com o fazer sólido da educação. Exige um ressignificar de papeis e contribuições.

Sendo assim, aponta-se para a relevância de práticas interdisciplinares, que ampliam a formação de indivíduos críticos, reflexivos e não meros reprodutores do conhecimento. Buscando ampliar a visão da aplicação prática desta modalidade educacional, que se amplia dia a dia, por cursos formais e informais, no cenário nacional e internacional, reuniu-se um conjunto de estudos em cursos, como, idiomas, serviço social, agente comunitário de saúde e também no curso de enfermagem. Buscando enaltecer as oportunidades infinitas desta modalidade, mas sem se esquecer de apontar os desafios presentes neste universo da internet das coisas.

Trazemos ainda neste primeiro volume uma análise quanto aos resultados de aprendizagem da metodologia EaD versus a metodologia presencial; e diante do impacto positivo mostrado pelo estudo consideramos relevante apresentar as reflexões que enaltecem o compromisso de fazer educação de qualidade, independente da modalidade. E neste universo, partimos pelo olhar de um estudo bibliométrico e seguimos com a análise dos referenciais de qualidade para educação superior à distância. Contemplando questões que indagam olhares e pensamentos, que devem anteceder este fazer pedagógico com vista a manter a qualidade para uma formação significativa o que exige um olhar para a estruturação de conteúdos trabalhados no ambiente virtual de aprendizagem, controles internos e ampliação da interação como elementos que visam a melhoria contínua da qualidade destes cursos.

Apresentado o reconhecimento quanto a relevância do crescimento acelerado da EaD, não podíamos deixar de integrar a esta obra práticas de gestão discutidas à luz de um fazer pedagógico de qualidade. Diante de tal concepção trouxe a discussão da gestão dos projetos a partir do modelo canvas para gerenciamento de cursos online. Além disso, uma discussão sobre gestão do conhecimento encerra esta obra, nos desafiando a pensar que a educação é conhecimento na mais ampla instância de sua concepção e por isso, as práticas de gestão e mediação exigem uma arquitetura pedagógica planejada para este fim, onde alunos e professores distantes temporalmente e geograficamente possam ampliar seu olhar a partir de momentos de socialização, externalização, compartilhamento e internalização de novos ou ressignificação de saberes existentes.

Com base nesta exposição, latente pela organização de um conjunto de boas práticas, convidamos você a desenvolver seu conhecimento no que tange a educação a distância a partir de experiências significativas. Esta obra é uma experiência que oportuniza você um olhar de diferentes cenários que intersectam a sociedade atual, uma sociedade baseada no conhecimento.

Boa leitura.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
CONECTANDO LINGUAGENS: VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS DIGITAIS EM UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
<i>Elizandra Jackiw</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5791915041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
AS CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS DOCENTES QUE ATUAM NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES DE TEMPO INTEGRAL	
<i>Thalita Vianna de Lima</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5791915042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
ENSINO A DISTÂNCIA : SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL ATRAVÉS DAS UNIVERSIDADES CORPORATIVAS	
<i>Antonio Aparecido de Carvalho</i>	
<i>Denise R. de O. Faustino</i>	
<i>Edival V. da S. Filho</i>	
<i>Heloísa C. de C. Santos</i>	
<i>Igor Rodrigues Costa</i>	
<i>Lais Iolanda da Silveira</i>	
<i>Mateus Perroni</i>	
<i>Milton Carlos Farina</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5791915043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>30</b>
COMO DESENVOLVER O COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR? A EAD - UNIUBE FORMANDO MAIS QUE PROFISISONAIS	
<i>Camilla de Oliveira Vieira</i>	
<i>Silvia Denise dos Santos Bizinoto</i>	
<i>Thaís Borges Duarte</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5791915044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>42</b>
CURSO DE MEDIADORES: APERFEIÇOANDO A MEDIAÇÃO E OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO EMITEC/BA	
<i>Helisângela Acris Borges de Araújo</i>	
<i>Jussara Santos Silveira Ferraz</i>	
<i>Letícia Machado dos Santos</i>	
<i>Silvana de Oliveira Guimarães</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5791915045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>51</b>
DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES	
<i>Kamila Vieira Alves</i>	
<i>Elisa Netto Zanette</i>	
<i>Michele Domingos Schneider</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5791915046</b>	

<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>62</b>
O PROFESSOR TUTOR COMO PROMOTOR DO DIÁLOGO ENTRE OS COMPONENTES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA POR MEIO DO OLHAR DA COMPLEXIDADE	
<i>Marcia Regina Nogochole Boneti</i>	
<i>Gisele Schneider Rosa</i>	
<i>Glaucia da Silva Brito</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5791915047</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>77</b>
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA TUTORIAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS TUTORES	
<i>Elisângela Lima de Andrade</i>	
<i>Eniel do Espírito Santo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5791915048</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>85</b>
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA VIRTUAL EXPERIÊNCIA COM PIDIANOS DO CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
<i>Tânia Regina da Rocha Unglaub</i>	
<i>Fabíola Sucupira Ferreira Sell</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5791915049</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>94</b>
PROFESSORES(AS) MEDIADORES(AS) PRESENCIAIS: O RESSIGNIFICAR DO PAPEL DOCENTE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Kriscie Kriscianne Venturi</i>	
<i>Gioconda Ghiggi</i>	
<i>Vania Carla Camargo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57919150410</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>105</b>
ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL ACERCA DAS UNIDADES CURRICULARES	
<i>Barbara Oliveira De Moraes</i>	
<i>Adalberto Oliveira Brito</i>	
<i>Rayannie Mendes De Oliveira</i>	
<i>Flavia Silva Camilo</i>	
<i>Raquel Silva Camilo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57919150411</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>119</b>
A INTERDISCIPLINARIEDADE NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE	
<i>Ivana Maria Saes Busato</i>	
<i>Izabelle Cristina Garcia Rodrigues</i>	
<i>Ivana de França Garcia</i>	
<i>Vera Lucia Pereira dos Santos</i>	
<i>Rodrigo Berté</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57919150412</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>126</b>
UMA HISTÓRIA DE SABORES: CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO INTERDISCIPLINAR EM CURSOS EAD	
<i>Andrea Borelli</i>	
<i>Marcos Ota</i>	
<i>Rosana Fernandez Medina Toledo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57919150413</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>137</b>
PROJETOS DE ESTUDOS INTEGRADORES: UMA PROPOSTA DE ORIENTAÇÃO CURRICULAR NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA EAD-UNITAU	
<i>Ana Maria dos Reis Taino</i>	
<i>Mariana Aranha de Souza</i>	
<i>Patrícia Ortiz Monteiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57919150414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>147</b>
A REALIZAÇÃO DE EVENTOS EDUCACIONAIS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA A SER APLICADA NOS CURSOS TÉCNICOS NA MODALIDADE EAD DO IFPR	
<i>Wellington dos Santos Frandji</i>	
<i>Karina Gomes Rodrigues</i>	
<i>Elisa Moreira da Costa</i>	
<i>Marcos Alves Lira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57919150415</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>153</b>
EDUCAÇÃO ON-LINE E O ENSINO DE IDIOMAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
<i>Lucilene Fátima Baldissera</i>	
<i>Mércia Freire Rocha Cordeiro Machado</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57919150416</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>170</b>
PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL: O TRABALHO DE PORTFÓLIO	
<i>Cleci Elisa Albiero</i>	
<i>Áurea Davet Bastos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57919150417</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>180</b>
RELATO SOBRE O PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PRÁTICAS NO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM EAD	
<i>Daniele Bernardi Da Costa</i>	
<i>Franciely Midori Bueno De Freitas</i>	
<i>Dayane Aparecida Scaramal</i>	
<i>Danieli Juliani Garbuio Tomedi</i>	
<i>Lia Juliane Korzune</i>	
<i>Melina Klaus</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57919150418</b>	

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>186</b>
ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E INTERNET DAS COISAS: PERSPECTIVAS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS	
<i>Miguel Carlos Damasco dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57919150419</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>197</b>
ESTUDO COMPARATIVO ENTRE METODOLOGIA PRESENCIAL E A DISTÂNCIA: O CASO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE BUCAL PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	
<i>Cláudia Botelho de Oliveira</i>	
<i>Márcia Maria Pereira Rendeiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57919150420</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>208</b>
A QUALIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA PESQUISA BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA	
<i>Joel Peixoto Filho</i>	
<i>Carmen Irene Correia de Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57919150421</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>218</b>
DIRETRIZES ESTRATÉGICAS VOLTADAS À ESTRUTURAÇÃO DE CONTEÚDO EM AMBIENTE ONLINE DE APRENDIZAGEM	
<i>Maria Françoise da Silva Marques</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57919150422</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>232</b>
A GESTÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE COORDENADORES DE CURSO	
<i>Dalila Gimenes da Cruz</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57919150423</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>241</b>
CONTRIBUIÇÕES DO <i>PROJECT MODEL</i> CANVAS NO GERENCIAMENTO DE CURSOS <i>ONLINE</i> : DO PLANEJAMENTO ÀS ETAPAS DE EXECUÇÃO	
<i>Tatiane Carvalho Ferreira</i>	
<i>Marcos Andrei Ota</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57919150424</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>253</b>
REFLEXÕES SOBRE REFERENCIAIS DE QUALIDADE PARA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA: CONTEMPLAR SEUS INDICADORES GARANTE A QUALIDADE?	
<i>Tatsuo Iwata Neto</i>	
<i>Vivian Vaz Batista Alves</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57919150425</b>	

<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>264</b>
SIMULAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZADO NUMA DISCIPLINA <i>BLENDED</i>	
<i>Samia Moreira Akel</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57919150426</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>267</b>
TECNOLOGIAS E O CONHECIMENTO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO DO LICENCIANDO EM QUÍMICA NA MODALIDADE EAD	
<i>Ana Lúcia de Braga Silva e Santos</i>	
<i>Érika Coelho D. Anton Reipert</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57919150427</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>276</b>

## EDUCAÇÃO ON-LINE E O ENSINO DE IDIOMAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

**Lucilene Fátima Baldissera**

Instituto Federal do Paraná – IFPR

Curitiba – Paraná

**Mércia Freire Rocha Cordeiro Machado**

Instituto Federal do Paraná – IFPR

Curitiba - Paraná

**RESUMO:** Esta investigação apresenta uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória realizada com alunos que concluíram o curso de Inglês do Programa e-Tec Idiomas Sem Fronteiras oferecido pelo Instituto Federal do Paraná (IFPR), na modalidade a distância (EaD). Objetivou analisar as percepções desses alunos quanto ao processo de ensino e aprendizagem, ao material didático, às atividades avaliativas e ao corpo docente do curso. Para a coleta de dados, optou-se pela pesquisa documental e pelo questionário, além da revisão bibliográfica para o suporte teórico. A pesquisa documental foi realizada para a coleta inicial de informações nos relatórios e documentos do IFPR e do Programa e-Tec Idiomas Sem Fronteiras. O questionário foi utilizado para os discentes avaliarem o curso. Os resultados obtidos, por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 2011), no questionário respondido pelos alunos, permitiram identificar que a maioria deles: i) avaliaram o curso de forma positiva; ii) destacaram a

necessidade da integração de objetos de aprendizagem diferenciados e, principalmente, da intensificação da interação qualitativa entre discentes e docentes; e iii) manifestaram o interesse em prosseguir o estudo dos próximos módulos do curso, caso haja oferta. Percebe-se, então, que várias pessoas possuem o interesse em aprender a Língua Inglesa, na rede de ensino pública, por meio da educação a distância. Neste sentido, esta pesquisa serviu para corroborar que, através do aprimoramento da tecnologia de acesso aos materiais didáticos, de mediação pedagógica adequada e de objetos de aprendizagem interativos, é possível oferecer cursos de idiomas gratuitos e de qualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação On-line; Ensino de Idiomas; e-Tec Idiomas; IFPR.

**ABSTRACT:** This investigation presents a qualitative research of the exploratory type carried out with students who completed the English course of the e-Tec Languages Without Borders Program offered by the Federal Institute of Paraná (IFPR) in the distance modality (EaD). It aimed to analyze the perceptions of these students regarding the teaching and learning process, the didactic material, the evaluative activities and the faculty of the course. For the data collection, it was chosen the documentary research and the questionnaire, besides the bibliographic review for the theoretical support.

The documentary research was carried out for the initial collection of information in the reports and documents of the IFPR and the e-Tec Languages Without Borders Program. The questionnaire was used for students to evaluate the course. The results obtained through the content analysis (BARDIN, 2011), in the questionnaire answered by the students, allowed to identify that most of them: i) evaluated the course positively; ii) highlighted the need of the integration of differentiated learning objects and, above all, the intensification of the qualitative interaction between students and teachers; and iii) expressed interest in continuing the study of the next modules of the course, if they are offered. It is noticed, then, that several people have the interest in learning the English Language through public education and distance modality. In this sense, this research served to corroborate that, through the improvement of technology to access didactic materials, adequate pedagogical mediation and interactive learning objects, it is possible to offer free and quality language courses.

**KEYWORDS:** On-line Education; Teaching of Languages; e-Tec Languages; IFPR.

## 1 | INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a procura por cursos na modalidade a distância tem aumentado significativamente. Isso se deve ao fato de que a educação a distância (EaD), além de ser uma modalidade que possibilita praticidade, flexibilidade e economia de tempo, vem conquistando resultados positivos. Embora, ainda pouco divulgado, muitos alunos egressos de cursos nesta modalidade têm se sobressaído em exames avaliativos e seletivos nacionais. Com isso, o preconceito contra a EaD tem diminuído.

Todas as críticas anteriormente feitas à Educação a Distância, de acordo com Machado (2016), auxiliaram na sua melhoria e na construção de um cenário favorável à sua implementação. Causa ou consequência desse movimento de superação dos preconceitos, foram as diversas iniciativas e experiências pedagógicas que nasceram como forma de atendimento à demanda por formação em nível superior (MILL, 2012). Trata-se de um crescimento que elevou a modalidade “do inferno ao céu”, o que atraiu também os interesses capitalistas e políticos (MILL, 2012, p. 28). Contudo, a EaD necessita de estudos mais aprofundados devido [...] às lacunas nas discussões, seja pela superficialidade de alguns estudos, pela incoerência ou imaturidade de outras análises (MILL, 2012).

Não podemos deixar de destacar também que com o desenvolvimento acelerado das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), desenvolvemos formas surpreendentes de armazenar, recuperar e disseminar o conhecimento, numa sociedade marcada pela flexibilidade e pela fluidez nas relações contemporâneas, em que tudo tem se modificado numa “modernidade líquida” (BAUMAN, 2001). A integração crescente entre mente e máquina vem alterando o modo pelo qual socializamos informações e produzimos conhecimento.

Por conseguinte, as TICs ocupam um espaço cada vez maior no processo de

ensino e aprendizagem dada a possibilidade de um trabalho mais criativo, dinâmico e contextualizado. Tratando-se de cursos a distância, a dependência aos recursos tecnológicos torna-se ainda maior. O processo de aprendizagem e ensino em EaD depende de um conjunto muito amplo, que vai desde as condições que o influenciam e as que serão influenciadas neste e por este processo.

Dessa forma, é importante destacar a aprendizagem como fenômeno existencial (JARVIS, 2013), sendo seu ponto de partida a pessoa inteira, de corpo e mente, bem como que esta torna-se mais significativa quando: i) o material a ser aprendido é potencialmente significativo para poder ser relacionado com as ideias relevantes que o aluno possui; ii) a estrutura cognitiva prévia do aluno possui ideias relevantes necessárias para relacioná-las aos novos conhecimentos, ou seja, o aluno precisa dispor dos requisitos necessários (capacidades e habilidades para aprender a aprender) e dos conhecimentos prévios para estabelecer conexões cognitivas entre um conhecimento e outro; iii) o aluno tem a possibilidade de manifestar uma disposição significativa para a aprendizagem, uma atitude ativa marcada pela motivação e atenção (TORRES; SIERRA, 2012). Assim sendo, toda situação de aprendizagem se realiza mediante duas situações que se encontram em um contínuo vertical e horizontal, nas quais os alunos precisam ser levados a aprender a pensar sobre o que estão fazendo. O intuito não é só o de levar o aluno a resolver um determinado problema, mas o de levá-lo a saber explicar como chegou à solução e, por meio de uma reflexão crítica, argumentar em defesa do caminho escolhido. Para se chegar a esse nível de maturidade cognitiva, o aluno precisa vivenciar experiências que o auxiliem a desenvolver habilidades mais elaboradas e mais complexas do pensamento.

Devido aos avanços das TICs, modificou-se também a forma de lidar com o ensino da língua e das linguagens. O processo de ensino e aprendizagem se tornou mais dinâmico e a comunicação por meio de gêneros hipertextuais mais interativa nas plataformas e repositórios digitais.

Contudo, sabe-se que, ainda hoje, professores restringem a alfabetização e o ensino de línguas às práticas de leitura e escrita, negligenciando a diversidade de letramentos presentes no contexto social e familiar dos alunos. A persistência nessa prática pedagógica, segundo Araújo e Dieb (2007, p. 34) “se distancia da finalidade maior do uso da linguagem, que é a interação social entre as pessoas, e reduz as metodologias de ensino a um estudo descontextualizado da realidade”.

Esta prática é recorrente em todos os níveis e modalidades de ensino. No entanto, as orientações curriculares para o ensino médio, por exemplo, já preveem que a prática do ensino de Línguas Estrangeiras aconteça sob a perspectiva das novas tecnologias, dos letramentos, dos multiletramentos, da multimodalidade e do hipertexto. Além disso, é importante considerar que o trabalho com os multiletramentos é um modo de incluir as práticas comunicativas utilizadas nas atividades pessoais e sociais que os alunos desenvolvem no seu dia a dia, conscientizando-os da relevância do entendimento das práticas letradas sob os aspectos linguísticos, semióticos e ideológicos.

Diante disso, é premente a oferta de cursos gratuitos que privilegiem metodologias inovadoras, com qualidade reconhecida e que formem cidadãos multiletrados e aptos a ingressar e a permanecer no mundo do trabalho.

Nesta perspectiva e almejando a democratização do acesso a cursos de idiomas gratuitos e de qualidade reconhecida, nasce a proposta do Programa e-Tec Idiomas Sem Fronteiras. A iniciativa originou-se a partir de um estudo realizado pelo Fórum de Relações Internacionais (FORINTER), vinculado à Câmara de Relações Internacionais do Conselho de Instituições de Educação Profissional Científica e Tecnológica (CONIF), no qual se constatou a carência de oferta de cursos de línguas estrangeiras e conhecimento de idiomas estrangeiros na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPCT).

O Programa: i) foi organizado em parceria, inicialmente pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) e pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE) e, posteriormente, disponibilizado a 26 Institutos Federais do Brasil; e ii) contempla cursos de Língua Espanhola, Língua inglesa e Língua Portuguesa para estrangeiros. Todos os cursos são gratuitos e seguem as diretrizes do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR).

Considerando que a EaD é estratégica, o Instituto Federal do Paraná (IFPR), instituição de educação básica, profissional e superior especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, com forte inserção na área de pesquisa e extensão, aderiu ao Programa e-Tec Idiomas Sem Fronteiras, em 2015, por meio da Diretoria de Educação a Distância. Com a finalização da primeira oferta do curso de Inglês do Programa e-Tec Idiomas Sem Fronteiras no IFPR, este estudo objetivou analisar as percepções dos alunos que concluíram o curso com a finalidade de verificar as percepções deles quanto ao processo de ensino e aprendizagem, ao material didático, às atividades avaliativas e ao corpo docente.

## **2 | ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Para que a modalidade a distância ofereça um bom padrão de qualidade de educação, há uma série de aspectos organizacionais e pedagógicos que devem ser planejados. Ao propor um curso nesta modalidade, conforme Behar (2009), é preciso pensar em toda a sua estrutura ou em toda a sua Arquitetura Pedagógica (AP), na qual estão incluídos os aspectos organizacionais, o conteúdo, os aspectos metodológicos e os aspectos tecnológicos.

Nos aspectos organizacionais ocorre a definição de papéis, direitos e deveres de cada autor (seja ele aluno, professor ou tutor); a sistematização do tempo e do espaço, levando em conta as questões que a virtualidade propicia em termos de flexibilização e a proposta pedagógica, levando em consideração as competências que o aluno deve adquirir (BEHAR, 2009).

Para isso, é importante considerar que, na EaD, em primeiro lugar, o aluno deve compreender o processo on-line no qual precisa se tornar comunicativo, principalmente, por meio da escrita e, portanto, deve ser automotivado e autodisciplinado.

A proposta pedagógica apresentada ao aluno deve detalhar quais são as expectativas em relação ao seu rendimento, bem como os pré-requisitos ou as condições pedagógicas e tecnológicas em que se dará o curso. Deve-se, ainda, descrever o(s) objetivo(s) pretendido(s) para cada aula e/ou curso, as estratégias para atingi-lo(s). Neste aspecto, deve-se dar atenção à forma de disponibilização do material contendo o conteúdo. Ele pode integrar diversas mídias e metodologias de trabalho, a fim de motivar o discente a estudar.

Já os aspectos metodológicos têm relação direta com os objetivos do curso e com as questões ligadas à avaliação. Na metodologia, estão inseridas as sequências didáticas a serem organizadas e desenvolvidas pelos sujeitos do processo de ensino e aprendizagem, por exemplo: leitura do material instrucional e/ou objeto de aprendizagem; discussão de determinado tópico no fórum; participação em um bate-papo sobre o tema; elaboração de resumos, artigos, resenhas; comentários sobre temas, publicações, etc.

Por fim, os aspectos tecnológicos englobam a “definição do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e suas funcionalidades, ferramentas de comunicação, tais como vídeo e/ou teleconferência, entre outros” (Behar, 2009, p. 25). Dentro desse aspecto, cabe lembrar que o professor precisa exercer o papel mediador de auxiliar os alunos a compreenderem como usar o AVA, pois o andamento do curso pode ser prejudicado se eles não possuem essa capacidade.

Cada professor deverá selecionar ferramentas que melhor deem suporte a comunicação de sua área e desenvolver suas estratégias para aplicação da AP. No entanto, todos que planejam o desenvolvimento de uma determinada disciplina/ programa, devem fazê-lo seguindo certas diretrizes previamente especificadas pela Instituição. Para atingir resultados produtivos, o trabalho pedagógico deve ser desenvolvido com interação e parceria. Cada agente precisa ter autonomia e liberdade de opinião e criação, visto que, na EaD, há uma série de tarefas que são realizadas por diferentes pessoas.

Realidades mais complexas requerem conhecimentos e metodologias mais abrangentes e multidimensionais, capazes de prever soluções mais adequadas para resolução dos problemas de nosso tempo. Tem-se uma extensão de possibilidades vitais que exigem a ampliação de habilidades e de competências, a fim de uma melhor usufruição do progresso científico e tecnológico que vem acontecendo num ritmo cada vez mais acelerado.

Então, a EaD não pode ficar restrita ao uso de avançadas tecnologias de informação e de comunicação na formação de pessoas. Não basta apresentar um programa para a transmissão de conteúdos, o qual seja atrativo visualmente, embora isso enriqueça a potencialidade pedagógica. É preciso desenvolver projetos para a

produção de conhecimentos que atendam às necessidades concretas dos indivíduos.

Transgredir uma educação conservadora está mais na mente das pessoas do que nos recursos tecnológicos. Diante disso, diferentes modelos pedagógicos, quando flexíveis e combinados adequadamente, podem ser adotados para tornar o ensino e a aprendizagem mais significativos e prazerosos.

A EaD também não pode ser um modelo de educação bancária, assim definida por Freire (2005), a qual reduz o papel do professor em transmissor do conteúdo e o papel do aluno em memorizador de informações. O professor/mediador deve oferecer um conjunto de informações e de conhecimentos abertos a interferências e modificações por parte do aluno. Este, por sua vez, deve deixar de ser um mero receptor e passar a manipular as mensagens exercendo uma postura crítica, agindo como coautor do conhecimento e protagonista de sua aprendizagem.

Dentre alguns elementos-chave para o sucesso de um curso a distância, estão o suporte fornecido aos alunos e a existência de professores ativamente envolvidos com a pesquisa e a construção de conhecimentos. Faz-se necessário, também, um modelo de EaD descentralizado, democrático e participativo, que privilegie as atividades interativas ao invés de apenas a transmissão de conteúdo.

No desenvolvimento de seus materiais pedagógicos, os professores precisam criar contextos sociais, com métodos de aprendizagem incorporados a situações autênticas, relevantes ao mundo real e à cultura da prática, a fim de fomentar a atividade intelectual individual e social dos discentes. Deste modo, deve haver um investimento intelectual mais significativo, que permita aos alunos avaliarem as atividades a partir de sua visão e não a partir de referências pré-selecionadas. É válido, inclusive, orientá-los a diferenciar informações relevantes de irrelevantes. Conclui-se, então, que a aprendizagem autêntica permite a ocorrência de resultados abertos e múltiplas soluções para um problema, em vez de uma resposta singular obtida pela aplicação de regras e procedimentos.

A EaD tem como desafio colocar a ciência e a tecnologia para serem utilizadas a serviço da humanidade na solução de problemas sociais, ambientais, culturais, educacionais, etc. Nesse contexto, torna-se indispensável que educadores, educandos e demais profissionais envolvidos com a educação, revejam seus paradigmas e papéis, na busca de ideias e projetos que atendam às necessidades dos novos tempos e dos novos cenários.

É imprescindível adotar um modelo de ensino e aprendizagem adequado à dinâmica da vida e às questões sociais emergentes, valorizando o saber que orienta nossas ações e dá sentido à nossa vida. Logo, precisa-se superar o paradigma racional, mecanicista, fracionado, estático e descontextualizado de utilização da ciência e da tecnologia moderna na construção do conhecimento, pois o contexto social enseja um paradigma interativo e uma pluralidade metodológica.

### 3 | O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA EAD

Aprender um novo idioma pode fazer toda a diferença para quem pretende ingressar no mundo do trabalho e obter sucesso profissional. Falar outro idioma, principalmente o inglês, é fundamental para conquistar uma formação profissional mais completa e significativa, para a realização de viagens internacionais e para o acesso a informações e a culturas de outros países, além de outras vantagens.

No ensino de línguas, além do vocabulário e da gramática, é necessário que os alunos aprendam sobre as culturas da língua estudada e utilizem as habilidades comunicativas (ler, escrever, ouvir e falar) em contextos reais de comunicação ou em situações que simulem tais contextos. Sabe-se, também, que a quantidade de tempo que os aprendizes permanecem em contato com o idioma interfere significativamente na aprendizagem.

Ao realizar um curso de línguas a distância, o estudante dispõe-se de mais praticidade, agilidade, flexibilidade e economia de tempo, mas esta modalidade de ensino exige mais autonomia, disciplina e compromisso. É importante criar o hábito de controlar o cotidiano de estudo, trabalho e lazer. Organizar todos os compromissos implica mais tranquilidade e menos estresse. O estudo a distância requer organização de tempo para realizar todas as atividades obrigatórias e aproveitar todos os momentos de trocas e aprendizagens que são oportunizados.

Tal como nos cursos presenciais, o aluno deve ter o hábito de ler, refletir, estudar, pesquisar, escrever, esquematizar, resumir, rever e tudo mais que se insere no processo de aprender. O sucesso no curso vai depender muito da dedicação a ele empregada, portanto o aluno da EaD deve adotar um perfil adequado à cibercultura.

Os professores devem auxiliar os alunos a desenvolver o perfil mais adequado ao curso e à modalidade de ensino. Para suprir a falta do contato presencial, o ensino a distância precisa investir em ferramentas virtuais interativas. Quando se trata de ensino de idioma, Richards e Renandya (2010) ressaltam que o estímulo visual é eficaz para o desenvolvimento da habilidade oral.

No EaD, a escuta e a oralidade podem ser trabalhadas com a gravação de vídeos e áudios produzidos pelos docentes e discentes e postados no ambiente virtual de aprendizagem. Já a leitura e a escrita podem ser aprimoradas com a utilização da linguagem em blogs, fóruns, chats e, de certo modo, em todas as redes sociais, a fim de que o aluno interaja. Percebe-se, então, que as tecnologias da informação e comunicação oferecem infinitas oportunidades de interação, mas para que o ensino e a aprendizagem sejam bem-sucedidos, o incentivo e o *feedback* dos professores aos alunos são indispensáveis, bem como a utilização de multimídias e metodologias atrativas para apresentar e discutir os conteúdos das aulas.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para Língua Estrangeira (1998, p. 39-40):

a posição do inglês nos campos dos negócios, da cultura popular e das relações acadêmicas internacionais coloca-o como a língua do poder econômico e dos interesses de classes, constituindo-se em possível ameaça para outras línguas e em guardião de posições de prestígio na sociedade.

Os PCNs ressaltam a importância de o ensino e a aprendizagem de inglês acontecerem de modo a despertar a consciência dos alunos sobre o papel do ser humano na transformação da vida social. Nesse sentido, a aprendizagem crítica do inglês, pode contribuir para que os indivíduos deixem de ser meros consumidores passivos de cultura e de conhecimento e tornem-se conscientes e críticos.

Um procedimento útil é trabalhar os temas transversais, abordando no ensino de língua as questões importantes da vida cotidiana. Por meio da comunicação e interação entre docentes e discentes, é possível a troca e o compartilhamento de ideias e conhecimentos com a finalidade de uma aprendizagem autônoma e construída.

Segundo Loyolla (2009, p.151), “dentre os muitos elementos decisivos para a obtenção de qualidade em EaD, destacasse o suporte ao aluno.” Para o autor, o suporte é o conjunto de recursos administrativos e acadêmicos disponibilizados aos alunos. Os recursos administrativos correspondem às informações sobre o curso e a respeito dos aspectos financeiros e institucionais. Por outro lado, os recursos acadêmicos estão relacionados à mediação pedagógica que os docentes oferecem aos aprendizes, bem como a motivação para a continuidade dos estudos e a superação de dificuldades tecnológicas, metodológicas e emocionais.

Para uma aprendizagem de qualidade, é necessário proporcionar suporte adequado às diferentes necessidades dos discentes. Em um curso de língua, o suporte deve ser oferecido em todas as habilidades comunicativas que precisam ser desenvolvidas e aprimoradas de maneira contextualizada. Assim como proposto no Programa e-Tec Idiomas Sem Fronteiras, as situações/ações comunicativas devem determinar os conteúdos linguísticos específicos de cada aula e, conseqüentemente, sua sequência didática.

As avaliações também devem ser condizentes com as ações comunicativas, as quais direcionaram o desenvolvimento dos conteúdos e das atividades. O sistema de ensino e avaliações deverá contemplar sempre as quatro habilidades: ler, escrever, ouvir e falar. Tudo isso a partir de uma abordagem significativa, ou seja, articulada aos conhecimentos úteis para a vida global. Desse modo, é importante que o planejamento de um curso on-line considere todos os aspectos de suporte, a fim de promover a aprendizagem em sua mais ampla concepção.

#### **4 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O IFPR, por meio da Diretoria de Educação a Distância, ofertou o primeiro módulo do curso de Inglês do e-Tec Idiomas em 13 dos seus 25 *campi*, no período de 30 de

novembro de 2015 a 30 de abril de 2016. O curso completo está: i) organizado em três módulos de 200 horas cada um, que devem ser cursados em 20 semanas ou em 01 (um) semestre de curso, devendo o curso completo (módulos I, II e III) ser concluído em um ano e meio; e ii) estruturado, de modo que o aluno tenha a oportunidade de planejar sua dedicação de acordo com sua disponibilidade de tempo, pois os materiais didáticos estão disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (Moodle) e organizados para serem acessados de forma assíncrona, on-line ou off-line em DVD e caderno impresso.

Sua metodologia seguiu as diretrizes do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR), que estabelecem a utilização de uma hierarquia para categorizar o conhecimento dos aprendizes nas diversas etapas da aprendizagem de língua estrangeira/segunda língua, através dos seguintes níveis: i) iniciantes (A1 e A2); ii) independentes (B1 e B2); e iii) proficientes (C1 e C2). Ou seja, estabelece o que os alunos de uma língua precisam ser capazes de compreender ou expressar, em cada nível, com eficácia.

Assim sendo, conforme o QECR, o aluno que concluir o Módulo 1 – nível A1, deve ser capaz de: i) compreender e utilizar expressões familiares e correntes, assim como enunciados simples que visam satisfazer necessidades imediatas; ii) saber apresentar-se ou apresentar alguém e colocar questões ao seu interlocutor sobre assuntos como o local onde vive, as suas relações, o que lhe pertence, etc; e iii) responder aos mesmos tipos de questões que utiliza e conseguir comunicar-se de forma simples, desde que o seu interlocutor fale clara e pausadamente e se mostre cooperante.

Para tanto, os conteúdos das aulas foram elaborados a partir de situações comunicativas escolhidas em consonância com os temas gerais estabelecidos no QECR. Além disso, levou-se em consideração aquilo que se compreendeu como necessidades concretas mais urgentes de serem trabalhadas com um aluno em situação de intercâmbio. Essas situações comunicativas, por sua vez, determinaram os conteúdos linguísticos específicos de cada aula e, conseqüentemente, sua seqüência didática. Os temas transversais também foram determinados em relação com a situação comunicativa da aula, ou contextualizando o correspondente episódio da história que estava vinculada ao conteúdo. Eles procuraram promover a aproximação do aluno com hábitos, expressões e costumes do país de intercâmbio, apoiando o aprendizado da língua.

A partir da seqüência comunicativa e dos temas transversais, construiu-se a história apresentada no início de cada aula. Dessa maneira, a história está presente nos cadernos de conteúdos, nas atividades e mídias integradas, compondo, assim, um conteúdo transmídia. A abordagem comunicativa buscou levar o aluno a desenvolver as habilidades de ouvir, falar, ler e escrever de forma mais autêntica, de modo que a gramática foi apresentada indutivamente.

As avaliações dos alunos contemplaram as situações comunicativas, que direcionaram o desenvolvimento dos conteúdos e das atividades com o foco em quatro

competências: compreensão escrita, compreensão oral, produção escrita e produção oral. O material didático foi acompanhado por atividades práticas autocorrigíveis com o propósito de autoavaliação dos discentes. Além disso, para ingressar nos módulos seguintes, o aluno deve estar apto nas competências previstas no módulo anterior, após a realização das atividades avaliativas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e da avaliação presencial final.

O curso de Inglês do e-Tec Idiomas teve um total de 454 matriculados, sendo que 50% das vagas foram destinadas a alunos do IFPR, 25% a servidores do IFPR e 25% a alunos matriculados no Ensino Médio oriundos da rede pública estadual e municipal. O curso contabilizou 196 aprovados, 76 reprovados por frequência (contabilizada pelas atividades e avaliações realizadas on-line e presencialmente) ou por não atingirem o nível de aprendizagem mínimo representado pelo conceito C. Os demais 182 inscritos desistiram do curso, dos quais muitos sem realizar nenhuma atividade. Como o curso possui característica de Formação Inicial e Continuada (FIC), ou seja, é de curta duração e certifica por módulo, não foi possível incluir novos participantes no lugar dos desistentes. Desse modo, seria útil, também, uma pesquisa para compreender a motivação da desistência, a fim de que tal fato não se repita na oferta de outros módulos.

A equipe docente foi composta por: i) três coordenações (coordenação geral do programa, coordenação do idioma inglês e coordenação do ambiente virtual de aprendizagem); ii) 14 tutores presenciais que realizavam o contato on-line e presencial, fornecendo suporte e mediação pedagógica aos discentes de cada campus; e iii) sete tutores a distância, ou seja, um tutor para duas turmas, que realizaram a correção e o *feedback* das atividades on-line.

Finalizado o primeiro módulo do curso de Inglês do e-Tec Idiomas, foi realizada uma pesquisa para verificar a opinião dos estudantes concluintes a respeito dos desafios e das perspectivas quanto ao processo de ensino e aprendizagem, ao material didático, às atividades avaliativas e ao corpo docente do curso. Para a coleta de dados, optou-se pela pesquisa documental e pelo questionário, além da revisão bibliográfica para o suporte teórico. A pesquisa documental foi realizada para a coleta inicial de informações sobre o curso nos relatórios e documentos do IFPR e do Programa e-Tec Sem Fronteiras. O questionário foi utilizado como uma forma de os alunos avaliarem o curso.

O questionário foi: i) criado nos formulários do Google e aplicado de forma on-line; ii) composto por vinte questões objetivas (destinadas à identificação do público-alvo, da avaliação do ensino e aprendizagem, do material didático e do corpo docente) e três questões abertas (destinadas ao preenchimento de informações pessoais e às considerações e sugestões sobre o curso); e iii) respondido por 89 alunos, de um universo de 196 aprovados na primeira oferta do Módulo I.

Optou-se por realizar a pesquisa apenas com os 196 aprovados, pois entende-se que quem obteve o conceito e a frequência necessários à aprovação pode avaliar

o curso com mais maturidade e profundidade. Desses, a maioria (51%) pertencia ao público dos servidores e 44% eram alunos do IFPR, sendo que trinta e uma (31) pessoas possuíam entre 31 a 40 anos de idade, vinte e oito (28) respondentes enquadraram-se na faixa etária de 15 a 18, dez (10) tinham mais de 40 anos de idade, sete (7) membros apresentaram entre 23 a 30, quatro (4) pessoas encaixavam-se na faixa de 19 a 22 anos e nove (9) participantes não informaram a sua idade.

Foi realizada a análise documental nos documentos coletados e a análise do conteúdo nas respostas do questionário aplicado aos discentes. A condução da análise de conteúdo fundamentou-se em Bardin (2011) obedecendo às seguintes fases: coleta de dados, preparação dos dados, codificação, categorização e a análise de conteúdo.

Nas etapas de preparação e codificação dos dados, as respostas foram organizadas e agrupadas conforme as possibilidades de leitura identificadas. Realizou-se o recorte, a agregação e a enumeração das respostas com o objetivo de destacar a representação do conteúdo analisado, evidenciando suas principais características.

A categorização foi realizada isolando os elementos e separando-os conforme suas mensagens, a fim de atingir o objetivo da pesquisa, por meio da análise que consistiu no agrupamento progressivo das categorias. Ainda no processo de categorização dos temas, foi importante a realização de consulta a outros estudos semelhantes de modo a aproximar e harmonizar as novas categorias com as anteriores.

Na etapa de análise de conteúdo, buscou-se o significado e o sentido das respostas fornecidas pelos alunos nos documentos do IFPR e do Programa e-Tec Idiomas Sem Fronteiras e em referenciais teóricos. Para direcionar o processo de análise e escrita das informações coletadas, realizou-se: i) a leitura das respostas de todos os discentes – já agrupadas pelo seu sentido semântico; ii) a reflexão sobre cada categoria de análise; e iii) a busca por sustentação ou aporte teórico para que as interpretações fossem subsidiadas e que fundamentassem a análise das percepções desses alunos que realizaram o curso de Inglês do Programa e-Tec Idiomas Sem Fronteiras no IFPR.

## 5 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os procedimentos de organização dos documentos e do questionário com o objetivo de analisar as percepções dos alunos que realizam o curso de Inglês do Programa e-Tec Idiomas Sem Fronteiras, no IFPR, quanto ao processo de ensino e aprendizagem, ao material didático, às atividades avaliativas e ao corpo docente possibilitaram a identificação de pontos positivos e desafios para organização de novas ofertas do curso.

É importante ressaltar que os cursos que integram o Programa e-Tec Idiomas Sem Fronteiras, propostos pelo MEC, buscam complementar a formação de alunos e servidores da RFEPCT. Além disso, objetivam capacitá-los à comunicação eficaz

em uma língua estrangeira e prepará-los para a realização de provas de proficiência, a fim de torná-los aptos a participar de programas de intercâmbio, bem como facilitar sua inserção no espaço geográfico-ambiental e sócio-histórico-cultural, despertando ou ampliando conhecimentos sobre a cultura dos países onde irá se realizar o intercâmbio. A partir dessa perspectiva, a seguir, apresenta-se a avaliação do curso considerando-se a pesquisa documental, a bibliográfica e as respostas do questionário pelos estudantes.

Quanto ao processo de ensino e aprendizagem, é importante destacar que o espaço virtual possibilita formas de aprendizagem diferenciadas e envolve uma série de elementos característicos como tempo, espaço, linguagem, interatividade, facilidade de acesso ao conhecimento e a linguagem audiovisual (BARROS, 2009). E, para que o processo de aprendizagem aconteça, são necessárias ações que transformem o questionamento em reflexão, construção, criação e produção, em detrimento de ouvir, ler, decorar e repetir do conhecimento (BEHRENS, 2006). Essa aprendizagem se constrói a partir de um ambiente de rede, de um objetivo comum, que provoca o intercâmbio e a construção de novos saberes.

Assim sendo, na EaD, o processo de ensino e aprendizagem acontece por meio de uma prática comunicacional mediatizada. Essa ação, devido ao distanciamento físico entre docente e alunos, exige recursos, estratégias, habilidades, competências e atitudes diferenciados da educação presencial. Para tanto, além das diretrizes do QECR, a proposta pedagógica do curso utilizou também como metodologia: i) temas transversais; ii) abordagem comunicativa; iii) criação de uma história vinculada ao conteúdo das aulas; iv) conceito de transmídia; v) flexibilidade e interatividade dos materiais; e vi) autonomia do aluno.

A partir dos dados foi possível inferir que a diversidade dos participantes quanto à formação, à faixa etária e à profissão caracterizou-se como um desafio para o processo de ensino e aprendizagem. Dos quarenta e quatro (44) participantes que indicaram ter concluído Graduação, dezesseis (16) pertencem às áreas de ciências sociais e exatas. Os demais são provenientes de distintos campos profissionais como Saúde, Informática, Meio Ambiente, Direito e apenas um participante informou possuir graduação em Letras/Espanhol. Logo, percebe-se que o curso atendeu a perfis discentes bastante distintos: pessoas de diferentes idades, profissões e ocupações.

O conhecimento sobre os perfis que compõem o curso é essencial para decisão da metodologia de ensino e aprendizagem a ser utilizada. Conclui-se que neste curso de Inglês, como destinou-se a públicos diferenciados, a metodologia devia atender a todos os estilos de aprendizagem e, também, trabalhar as habilidades e competências que precisam ser desenvolvidas para a aquisição de diferentes modos de aprender.

Essa diversidade gerou um processo de mediação diferenciado. A mediação da aprendizagem do curso de Inglês do Programa e-Tec Idiomas Sem Fronteiras, no IFPR, aconteceu, na maior parte do tempo, a distância, então os mediadores utilizaram diferentes estratégias para manter a comunicação e a interação com os alunos e

garantir o sucesso do processo de aprendizagem e ensino.

É importante destacar que, neste contexto, entende-se que a interação se dá em qualquer espaço tecnológico que resulte na possibilidade de mediador e mediados realizarem trocas de maneira criativa em uma situação tal que a comunicação possa ter lugar sem que o mediado se sinta preso à relação ação-reação. Dessa forma, defende-se que a interação seja baseada num diálogo – uma das manifestações concretas da interação – em que o mediador, o mediado e o conhecimento e suas inter-relações sejam modificados.

Um outro aspecto apontado, que se caracterizou como um desafio, foi a dificuldade dos alunos em administrar o tempo para a realização das atividades. Alunos de todos os campi responderam à pesquisa e, quase a totalidade (88%) destes, informaram que já possuíam noções básicas do idioma inglês antes de iniciar o curso. Contudo, 76% consideram o curso com grau de dificuldade médio, ou seja, mesmo conhecendo um pouco sobre o idioma, os discentes tiveram que se dedicar para realizar as atividades envolvendo todas as habilidades comunicativas. Neste sentido, mais da metade dos aprovados avaliaram sua dedicação ao curso como boa (52%) ou excelente (14%).

Os cursos na modalidade a distância, para Palloff e Pratt (2004), não foram feitos para todo mundo. De acordo com os autores, o aluno virtual de sucesso precisa, dentre outras características, dedicar uma quantidade significativa do seu tempo semanal aos seus estudos e não ver o curso como a maneira mais leve e fácil de obter certificado ou diploma (PALLOFF; PRATT, 2004). Ainda, os pesquisadores afirmam que os propósitos que levam os alunos a procurar cursos em EaD são a conveniência diante de um horário de trabalho apertado e a possibilidade de continuar a demanda da família. Tais fatores também interferem na permanência e finalização do curso (PALLOFF; PRATT, 2004).

Ainda, no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem, evidencia-se a necessidade de formação de professores com capacidade crítica e base epistêmica na língua inglesa para possibilitar aos servidores/alunos/trabalhadores uma formação pública, gratuita e de qualidade, o compartilhamento de conhecimento em rede e o aprofundamento de novos métodos de ensino da língua.

Com relação ao material didático, enfatiza-se que, na EaD, este assume um papel preponderante, pois, por meio dele, o professor faz uma “tutoria no papel” e, por esse motivo, deve buscar,

- 1) ajudar o aluno a trabalhar o conteúdo selecionado, destacando algumas partes e ou repetindo outras, quando achar que é importante o destaque;
- 2) dizer-lhes o que necessitam fazer para trabalhar com o material;
- 3) estabelecer claramente os objetivos à luz do estudo que vai ser desenvolvido;
- 4) explicar o conteúdo de tal maneira para que os alunos possam relacioná-lo com o que já sabem;
- 5) animá-los reiteradamente para que realizem o esforço necessário para a aprendizagem do conteúdo trabalhado;
- 6) provocar situações, através de tarefas, questionamentos e exercícios que estimulem os alunos a buscar outras fontes de consulta para

aprofundamento do conteúdo trabalhado; 7) dar condições para que os alunos possam ir acompanhando seu próprio processo de aprendizagem (ROWNTREE, 1999 APUD POSSARI; NEDER, 2009, p. 19)

É importante que o material didático seja concebido levando em conta a aprendizagem significativa e que favoreça o estabelecimento de relações com as questões cotidianas do aluno. Além disso, deve estar em consonância com a fundamentação filosófica e pedagógica definida no projeto político-pedagógico do curso na modalidade a distância. É, portanto, um desafio criar estratégias metodológicas que estimulem a busca de novos conhecimentos pelo aluno.

Por meio das respostas apresentadas no questionário, constatou-se que a maior parte dos alunos não encontrou dificuldade na utilização do AVA e no acesso aos PDFs interativos, bem como considera que os conteúdos trabalhados no módulo I foram abordados a partir de situações comunicativas reais e que os objetivos e a metodologia do curso foram apresentados de forma clara, favorecendo a aprendizagem.

Com relação aos recursos e às atividades de aprendizagem, 88% dos respondentes avaliam-nos como bons ou excelentes e, da mesma forma, 91% têm igual opinião sobre o material didático do curso, o qual deve ajudar o aluno a compreender o conteúdo a ser trabalhado; explicar o conteúdo, através de exercícios, reflexões, discussões que o estimule a buscar outras formas de pesquisas, bem como possibilitar o acompanhamento do seu próprio processo de aprendizagem. Os discentes também apontaram a necessidade de outros objetos de aprendizagem, os quais não foram utilizados durante o curso. A maioria (47%) sentiu falta de videoaulas como forma de trabalhar os conteúdos e motivar o estudo, bem como responderam e comentaram, nas considerações sobre o curso, sobre a importância do uso de recursos interativos como a videoconferência, o fórum, o chat e o blog, a fim de que haja mais comunicação e contatos significativos entre os participantes.

Referente às atividades avaliativas, ressalta-se que o processo de avaliação na EaD é um procedimento contínuo, complexo e desafiador, contudo um momento privilegiado da ação pedagógica realizada para promover o desenvolvimento da autonomia e da reflexão crítica dos alunos. E, para desenvolver uma aprendizagem autônoma, reflexiva e crítica por meio de processos formativos, como o curso de Inglês do e-Tec Idiomas, Machado (2016) destaca que é necessário o planejamento de estratégias mediacionais e de estratégias avaliativas de modo a encorajar o aluno a estruturar e a articular o seu próprio entendimento sobre o processo de aprender a aprender.

Nas respostas dos alunos, verifica-se que os resultados dos questionamentos a respeito das atividades avaliativas são positivos. A grande parte deles responderam que tanto a avaliação presencial final quanto as avaliações on-line foram bem formuladas e coerentes com os objetivos e os conteúdos do módulo I do curso. A maioria dos discentes também informou que acredita que o conceito de desempenho final que

obteve expressa a sua aprendizagem no curso.

Concernente ao corpo docente, houve boa aprovação do suporte, da mediação e do *feedback* fornecido pelos tutores presenciais e a distância. Diante disso, afere-se que a ação mediadora do corpo docente favoreceu o processo de ensino e aprendizagem do curso. A implementação do curso de Inglês do e-Tec Idiomas, uma proposta pedagógica inovadora, gerou desafios e novos aprendizados tanto para os docentes quanto para os alunos. Esse desafio do novo gerou no corpo docente o compromisso e a disposição para colaborar uns com os outros. Isso, conseqüentemente, repercutiu a avaliação positiva do curso por parte dos discentes aprovados.

O conhecimento prévio do corpo docente na Língua Inglesa foi um potencializador na implementação da proposta, na direção de minimizar as adversidades acadêmicas, institucionais e tecnológicas, mas não foi sinônimo de pré-requisito para que tudo desse certo. Foi necessário também, como apontado nas respostas dos estudantes, o comprometimento dos docentes e da equipe multidisciplinar para a implementação da proposta.

No final do questionário, dentre as considerações escritas por alguns alunos, destacam-se o elogio ao trabalho desenvolvido pelos professores e a solicitação da oferta dos próximos módulos do curso. Certamente, existem aspectos a serem aprimorados, dos quais a utilização de mais recursos interativos para a aprendizagem on-line e a intensificação e o aprimoramento da mediação pedagógica, conforme sinalizaram os participantes da pesquisa.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou a análise das percepções dos alunos que concluíram o módulo I do curso de Inglês do e-Tec Idiomas Sem Fronteiras, ofertado pelo IFPR, quanto ao processo de ensino e aprendizagem, ao material didático, às atividades avaliativas e ao corpo docente.

O curso formou profissionais com capacidade crítica e base epistêmica na língua inglesa, possibilitou aos servidores/alunos/trabalhadores uma formação pública, gratuita e de qualidade, promoveu o compartilhamento de conhecimento em rede e o aprofundamento de novos métodos ensino.

Contudo, é premente que, a partir das diretrizes e materiais didáticos já elaborados pelo IFSul, pelo IFRN e pelo IFCE, os quais são de grande qualidade, os professores da instituição que oferta os cursos do e-Tec Idiomas enriqueçam as atividades de aprendizagem e de avaliação já existentes, bem como criem e utilizem diferentes metodologias na apresentação do conteúdo e no desenvolvimento das habilidades e competências propostas.

É necessário, também, a integração de objetos de aprendizagem diferenciados e, principalmente, a intensificação da interação qualitativa entre discentes e docentes.

De acordo com os dados, a grande maioria dos concluintes manifestaram o interesse em prosseguir o estudo dos próximos módulos do curso, caso haja oferta.

É por isso que, caso haja uma nova oferta do módulo I e também dos demais módulos do curso, estas devem ser muito bem planejadas. Segundo indicação dos próprios discentes, é interessante investir na gravação e disponibilização de videoaulas para incrementar e contextualizar os conteúdos, bem como intensificar e aprimorar a mediação pedagógica da aprendizagem por meio de estratégias motivacionais, avaliativas e de interação com o cursista e com o conhecimento.

Os objetos de aprendizagem interativos como o blog, o fórum e o chat podem ser usados para avaliar a aprendizagem e possibilitar a comunicação e a interação entre professores e alunos. No entanto, para que a interação ocorra de forma adequada, é preciso haver mediação pedagógica constante e adequada por parte da equipe docente.

Percebe-se, então, a necessidade da exploração das tecnologias de informação e comunicação, assim como o uso de práticas de multiletramentos que valorizem além do texto escrito, os recursos de som e imagem como ferramentas de trabalho atrativas para facilitar a aprendizagem na modalidade a distância.

Por fim, evidencia-se que, conforme as descrições apresentadas, de maneira geral, o curso foi avaliado positivamente e que os desafios postos para o e-Tec Idiomas Sem Fronteiras, no IFPR, se constituem também como grandes perspectivas na busca de caminhos que contribuam para o processo de formação autônoma, emancipatória e comprometida com a educação de cidadãos críticos e produtores de conhecimento.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Júlio Cesar; DIEB, Messias (Orgs). (2007). **Linguagem e educação**: fios que se entrecruzam na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, Daniela Melaré Vieira. **Estilos de uso do espaço virtual**: como se aprende e se ensina no virtual? Revista Interação, 2009, v. 34. Disponível em: <<https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2052/1/artigo%20Daniela.pdf>> Acesso em: 24 jan. 2019.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2001.

BEHAR, Patrícia Alejandra. **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Paradigmas da Complexidade**: Metodologia de Projetos, Contratos Didáticos e Portfólios. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação, PRONATEC, Rede e-Tec Brasil, IFSul. **Diretrizes Gerais do Projeto e-Tec Idiomas Sem Fronteiras**. Instituto Federal Sul-rio-grandense, Pelotas-RS, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação, PRONATEC, Rede e-Tec Brasil, IFSul. **Guia do Formador**. Instituto

Federal Sul-rio-grandense, Pelotas-RS, 2014. Disponível em: <[http://idiomas.ifsul.edu.br/conteudo/ingles/modulo\\_01/pdf/guias\\_estudante\\_e\\_formador/ING\\_guia\\_formador.pdf](http://idiomas.ifsul.edu.br/conteudo/ingles/modulo_01/pdf/guias_estudante_e_formador/ING_guia_formador.pdf)>

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. **Orientações curriculares para o ensino médio**: linguagem, códigos e suas tecnologias. Brasília: SEB/MEC, 2006, v. 1.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998. 120 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de qualidade para a educação superior a distância**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>

CONSELHO EUROPEU. **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação**. Porto, Edições ASA, 2001. Disponível em: <<http://www.uc.pt/fluc/cl/ficheiros/qecrl>>. Acesso em: 02 mar. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 42ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Portaria n. 120 de 06 de agosto de 2009**. Estabelece os critérios de avaliação do ensino e aprendizagem do IFPR. Curitiba/PR. Disponível em: <<http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2009/08/Portaria-120-de-06.08.09.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2016.

JARVIS, Peter. **Aprendendo a ser uma pessoa na sociedade**: aprendendo a ser eu. In: ILLERIS, Knud. (Org.). Teorias contemporâneas da aprendizagem. Porto Alegre: Penso, 2013, p. 31-45.

LOYOLLA, Wladomiro. **O suporte ao aprendiz**. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos Maciel (orgs.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2009.

MACHADO, Mércia Freire Rocha Cordeiro. **As contribuições e implicações da mediação pedagógica na formação continuada de professores da educação profissional e tecnológica a distância**. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2016.

MILL, Daniel. **Docência Virtual**: uma visão crítica. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

PALLOFF, R. M. e PRATT, K. **O aluno virtual**. 1ª ed. São Paulo: Artmed, 2004.

POSSARI, Lúcia Helena Vendrusculo. **Metodologia e Produção de Material Didático em EAD**. Curitiba: Grupo Educacional Uninter, 2010.

RICHARDS, Jack C.; RENANDYA, Willy A. (org.). **Methodology in language teaching**: an anthology of current practice. New York: Cambridge University Press, 2010. 433p.

TORRES, Patrícia Lupion. SIERRA, Teresa Vargas. **El cognitivismo La educación virtual y El aprendizaje a través de mapas conceptuales**. In. MOROCHO, Mary. RAMA, Claudio (Orgs) Las nuevas fronteras de La educación a distancia. UTPL, Virtual Educa, 2012.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Andreza Regina Lopes da Silva** - Doutora e Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Educação a Distância e em Auditoria Empresarial. Graduada em Administração e Pedagogia. Profissional & Self Coaching. Experiência há mais de 15 anos na área de Educação com ênfase em Educação a Distância, mídia do conhecimento, ensino -aprendizagem e desenvolvimento de competências. Das diferentes atividades desenvolvidas destaca-se uma atuação por resultado, como: coach e mentora acadêmica, professora, palestrante, pesquisadora, avaliadora de artigos e projetos, designer educacional e consultora EaD. Como consultora atuou com projetos de segmento público e privado a partir de diferentes parcerias, como: IESDE, UFSC; CEDERJ; Cerfead/IFSC; IMAP e Delinea Tecnologia Educacional. Autora de livros e artigos científicos. Avaliadora de artigos científicos e projetos pelo MINC. Fundadora do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico Andreza Lopes (IPDAAL).

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-257-9

